

ponto de vista econômico, e muitas imigrantes abandonaram a região. A exceção, já na primeira metade do século XX, é a imigração japonesa, principalmente no município de Registro, baseada no cultivo de arroz, chá e junco. Uma importante atividade na região, que marca a paisagem contemporânea nas áreas rurais, é o cultivo de bananas, resultado de políticas estatais para o desenvolvimento do Vale do Ribeira na primeira metade do século XX. No contexto local em que a Terra Indígena se insere, no vale do Rio Branco, a banana é o principal cultivo agrícola, realizado em pequenos sítios. Num período mais recente, o plantio de pupunha ganhou dimensão importante na região, incorporado nas propriedades rurais ao lado da banana. A TI Tapy'i situa-se integralmente na Área de Proteção Ambiental Cananéia-Iguape-Peruíbe, UC de uso sustentável, federal, criada pelo Decreto Presidencial nº 90.347/1984, administrado pelo ICMBIO. Em sua porção sudeste, a TI faz limite parcial com o Parque Estadual Lagamar de Cananéia, UC de proteção integral, criada pela Lei Estadual nº 12.810/2008, administrado pela Fundação Florestal do Estado de São Paulo. A instalação e consolidação das UC's, associada aos processos de reconhecimento territorial de quilombos e indígenas, configuram um complexo de áreas protegidas que fazem do Vale do Ribeira uma região sui generis para a compatibilização da preservação da natureza e os interesses das comunidades tradicionais. Trata-se de uma construção ainda incipiente, que tem como passo decisivo, para as comunidades indígenas, o encaminhamento da demarcação de suas terras. Por ocasião dos trabalhos de campo para o levantamento fundiário, foram identificadas 09 (nove) ocupações particulares não indígenas, em 05 imóveis. A maior ocorrência de área cultivada é com banana e pupunha, esta para produção de palmito. A mão de obra na maioria dos casos é familiar, e em apenas 02 (duas) ocupações existe mão de obra contratada. Quanto às dimensões das ocupações, 05 (cinco) ocupações estão enquadradas como minifúndios, 02 (duas) como médias propriedades e apenas 01 (uma) como grande propriedade, parcialmente incidente. Nas incursões a campo e entrevistas com os ocupantes, observou-se que 04 (quatro) ocupantes residem na área, 03 (três) dos quais, herdeiros do espólio de Ambrósio Alcino Miguel. 01 (um) ocupante reside em São Paulo, outro em Cananéia e outro no bairro de Itapitanguí localizado próximo da área em estudo. Os estudos fundiários identificaram que apenas 04 (quatro) famílias moram permanentemente na área; outro ocupante declara que mora na área, aparentemente passa a maior parte dos dias no lote, mas também possui residência na cidade de Cananéia. A seguir segue quadro com informações acerca das ocupações não indígenas na TI Tapy'i.

#### QUADRO DE OCUPANTES NÃO-ÍNDIOS NA TI TAPY'I

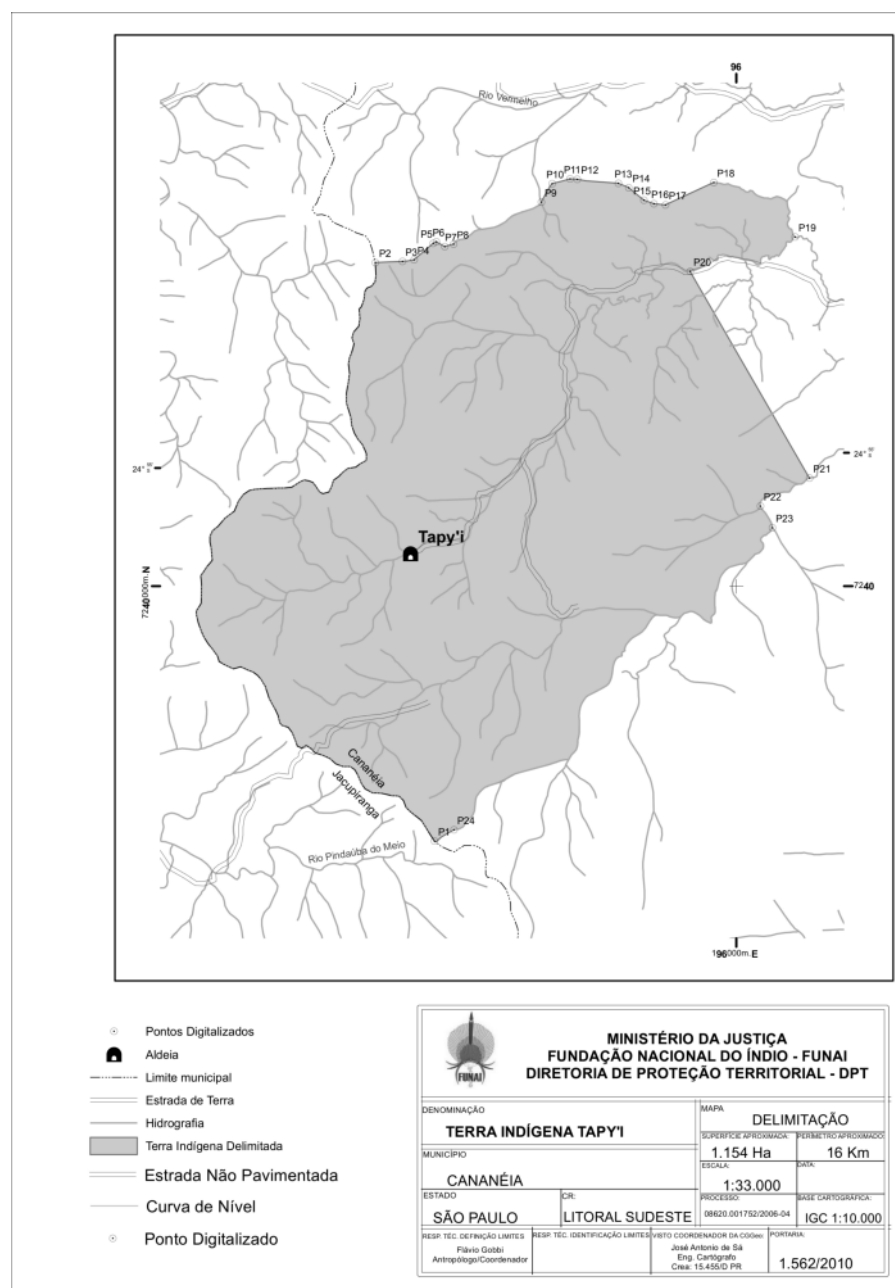
n.º	Nome	Situação do Ocupante	Reside no Imóvel?	Área incidente
1	Espólio de Ambrósio Alcino Miguel	Posseiro	Não	Total
2	Maria da Guia Miguel Barbosa	Posseiro	Sim	Total
3	Frankelino Barbosa	Posseiro	Sim	Total
4	Fabiane Miguel Barbosa	Posseiro	Sim	Total
5	Celina Borges	Posseiro	Sim	Total
6	Espólio Baptista Keutenedjian	Proprietário	Não	Parcial
7	Thiago Keutenedjian	Usufrutuário	Não	Parcial
8	Esmeralda Rodrigues Caetano	Posseiro	Não	Parcial
9	Frederico Guimarães Aguirre Zucher	Proprietário	Não	Total

7. Conclusão e proposta de delimitação. Os estudos antropológicos, etno-históricos, ambientais, documentais, cartográficos e fundiários realizados pelo presente GT demonstram que a Terra Indígena Tapy'i atende os quatro requisitos presentes no parágrafo 1º do Art. 231 da Constituição de 1988, configurando-se, portanto, como uma "terra tradicionalmente ocupada". Em seu conjunto, as peças técnicas e documentos juntados aos autos do Processo FUNAI nº 08620.001752/2006-04, devidamente considerados no relatório circunstanciado em causa, comprovam a existência de vínculo indissolúvel entre os Guarani Mbya e esta porção do seu território tradicional, qual seja, a região do Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape, Cananéia e Paranaguá e do Vale do Ribeira, a qual compõe o mundo terreno Guarani Mbya - yvy rupa. Neste sentido, a Terra Indígena Tapy'i integra o conjunto mais amplo das aldeias Guarani Mbya no litoral do Brasil, apresentando características ambientais que possibilitam o exercício pleno do mbya reko - o modo de vida Guarani. A proposta de delimitação da Terra Indígena Tapy'i apresenta superfície total de 1.154 hectares, aproximadamente, e perímetro total de 16 quilômetros, aproximadamente.

Flávio Schardong Gobbi - Antropólogo - Coordenador do GT  
Portaria Funai nº1562/PRES, de 19 de outubro de 2010

#### DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

Inicia-se a descrição deste perímetro no ponto P-01, de coordenadas geográficas aproximadas 24°56'25,9" S e 48°01'52,1" WGr, situado no limite municipal e no divisor de águas até o ponto P-02 de coordenadas geográficas 24°54'14,5"S e 48°02'3,6" WGr, localizado no referido limite; daí, segue em linha reta, no divisor de águas, passando pelos seguintes pontos com suas respectivas coordenadas geográficas: P-03, 24°54'14,4 "S e 48°01'56,8"WGr, P-04, 24°54'14,1"S e 48°01'54,0" WGr; P-05, 24°54'10,5" S e 48°01'49,1 " WGr; P-06, 24°54'10,2" S e 48°01'48,3" WGr; P-07, 24°54'11,3" S e 48°01'46,2" WGr; até o ponto P-08, de coordenadas geográficas 24°54'10,7" S e 48°01'44,0" WGr; situado na cabeceira de um curso d'água sem denominação; daí, segue a jusante pelo referido curso d'água até o ponto P-09, de coordenadas geográficas 24°54'1,7" S e 48°01'21,9" WGr; daí, segue em linha reta, no divisor de águas, passando pelos seguintes pontos com suas respectivas coordenadas geográficas: P-10, 24°53'57,6" S e 48°01'19,2" WGr; P-11, 24°53'56,5" S e 48°01'14,7" WGr; P-12, 24°53'56,7" S e 48°01'12,8" WGr; P-13, 24°53'57,8" S e 48°01'2,7" WGr; P-14, 24°53'58,9" S e 48°01'0,1" WGr; P-15, 24°54'1,8" S e 48°00'56,4" WGr; P-16, 24°54'2,6" S e 48°00'53,9" WGr; P-17, 24°54'2,9" S e 48°00'51,0" WGr; até o ponto P-18, de coordenadas geográficas 24°53'58,2" S e 48°00'38,9" WGr; situado na cabeceira de um curso d'água sem denominação; daí, segue a jusante pelo referido curso d'água até o ponto P-19, de coordenadas geográficas 24°54'10,8" S e 48°00'18,9 " WGr; localizado confluência com outro rio principal; daí, segue a montante do referido rio até o ponto P-20, de coordenadas geográficas 24°54'18,1" S e 48°00'45,3 " WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-21, de coordenadas geográficas 24°55'5,5 " S e 48°00'16,6" WGr, situado a margem esquerda de curso d'água sem denominação; daí, segue a montante do referido curso passando pelos seguintes pontos com suas respectivas coordenadas geográficas: P-22, 24°55'11,6" S e 48°00'29,0" WGr; P-23 24°55'16,6" S e 48°00'26,2" WGr; P-24, 24°56'23,5" S e 48°01'47,2" WGr; e posteriormente em linha reta até o ponto P-01, início da descrição deste perímetro dessa área. OBS: 1- Base cartográfica utilizada na elaboração deste memorial descritivo: IGC/SP - Escala 1: 10.000, com translação para SIRGAS 2000. 2- As coord. geográficas citadas no memorial descritivo referem-se ao Datum Geocêntrico SIRGAS 2000. Brasília - DF, 09 de maio de 2016. Responsáveis Técnicos pela. Definição dos Limites: Flávio Gobbi - Coordenador do GT e José Antônio de Sá - Engenheiro Cartógrafo - CREA 15.455/D - PR.



O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, em conformidade com o § 7º do art. 2º do Decreto 1775/96, tendo em vista o Processo nº 08620.077510/2015-74, e considerando o Resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação de autoria do antropólogo Igor Alexandre Badolato Scaramuzzi, que acolhe, face às razões e justificativas apresentadas, decide:

Nº 6 - Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para, afinal, reconhecer os estudos de identificação e delimitação da Terra Indígena Ka'Aguy Hovy, com superfície aproximada de 1.950 hectares e perímetro aproximado de 44 quilômetros, de ocupação tradicional do povo indígena Guarani Mbyá, localizada no município de Iguape, Estado de São Paulo.

ANTONIO FERNANDES TONINHO COSTA

#### ANEXO

#### RESUMO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA KA'AGUY HOVY

Referência: Processo Funai/BSB nº 08620.077510/2015-74. Terra Indígena: Ka'aguy Hovy. Localização - Município: Iguape. Estado: São Paulo. Superfície aproximada: 1.950 ha. Perímetro aproximado: 44 quilômetros Povo Indígena: Guarani Mbya. Família Linguística: tupi-guarani. População: 90 (noventa pessoas) (2012). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria Funai nº1564/PRES, de 19/10/2010 e complementadas pelas portarias: nº 925/PRES, de 16/06/2011; nº985/PRES, de 03/08/2012; nº 962/PRES, de 05/10/2015. Antropólogo-Coordenador: Igor Alexandre Badolato Scaramuzzi.

I- DADOS GERAIS. Os indígenas que habitam a Terra Indígena Ka'aguy Hovy se auto-denominam como Guarani e/ou Guarani Mbya. A língua materna falada por todos os habitantes da TI Ka'aguy Hovy é classificada como Mbya, uma variante da língua Guarani pertencente à família Tupi-Guarani, do tronco tupi. Os Guarani no Brasil compreendem os subgrupos Mbya, Kaiowa e Nhandeva, somando uma população total aproximada de 60.000 pessoas. O território dos Guarani abrange uma ampla área, designada por eles pelo conceito yvyrupa, que pode ser traduzido como "suporte ou plataforma terrestre". Ele abrange os rios Uruguai, Paraná e Paraguai, desde o sudeste do Uruguai, passando pela província de Misiones na Argentina, pela região oriental do Paraguai, atingindo o noroeste boliviano e, no Brasil, em sete Estados- Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Na região sudeste, onde se localiza a TI Ka'aguy Hovy, a população é de cerca de 13.000 pessoas. As pesquisas arqueológicas no Vale do Ribeira apresentam a região como uma área de fronteira fluida entre as ocupações guarani e tupi no período pré-colonial. É interessante notar que na mesma região onde se localiza a TI Ka'aguy Hovy foi encontrado e estudado



o sítio arqueológico tupiguarani da Toca do Bugio (Scatamacchia & Rambelli, 2008), cuja datação de peças de cerâmicas remonta a 1.100 anos atrás. Embora seja difícil precisar se os habitantes do sítio eram Guarani ou Tupi, ou se poderiam conviver ambos os grupos em tempos ou espaços distintos na mesma região, é notável que tenha sido encontrado na região um cachimbo muito semelhante ao que é utilizado atualmente pelos Guarani de todo o Vale do Ribeira, que o chamam de petygua. Considera-se que os Guarani ocupavam a parte meridional do Estado no momento da Conquista, tendo se tornado o grupo indígena majoritário da então Capitania de São Vicente desde o segundo quartel do século XVII, por conta das expedições de captura de cativos guarani, realizadas pelos bandeirantes paulistas, que substituíram os demais grupos tupi e tapuia com quem os Guarani conviviam na região até a chegada dos europeus. A história da ocupação guarani em toda a região do Vale do Ribeira é bastante rica e complexa e pode ser reconstruída parcialmente por meio de sistematização de fontes escritas e arqueológicas e por meio da memória oral, tanto dos Guarani como de moradores não indígenas mais antigos que tiveram contato com os índios ao longo de sua história. Por tratar-se de região com a cobertura vegetal do Bioma Mata Atlântica mais densa até hoje, e na qual as grandes obras de infra-estrutura (rodovias e linha férrea) tardaram a chegar, a ocupação guarani no Vale do Ribeira permaneceu por muito tempo pouco visível, embora sua presença tenha sido documentada já na época da Conquista. Até 1914, a circulação da população do Vale do Ribeira era realizada exclusivamente através de vias fluviais. Posteriormente a essa data, com a criação da ferrovia Sorocabana, ramal Santos-Juquiá, passou-se a escoar a produção dos pequenos distritos e colônias por meio da via férrea. A Rodovia Régis Bittencourt, hoje principal meio de acesso à região foi inaugurada em 1961. Durante todo esse período, as matas do Vale do Ribeira permaneceram pouco exploradas pela colonização, permitindo aos Guarani uma ocupação autônoma, que vez por outra cruzava com fazendeiros, agentes do Estado ou da Igreja e outros não indígenas que deixaram memória escrita do contato com os Guarani e contribuíram para uma reconstrução parcial dessa dinâmica. Mesmo que tenham tido um tímido reconhecimento formal de sua ocupação no Vale do Ribeira, na primeira metade do XIX, a partir da criação do antigo aldeamento do Rio do Peixe, esse reconhecimento sempre foi ameaçado pelo processo de colonização e pelas diretrizes assimilatórias que orientaram a política indigenista desde o Império até a promulgação da Constituição de 1988. Deve-se notar ainda que até mesmo o Rio do Peixe, que constituía o único aldeamento reconhecido pelo governo dentre os diversos pontos de ocupação tradicional dos Guarani no Vale do Ribeira durante o século XIX, foi flagrantemente esbulhado dos índios, em processo violento ocorrido no início do século XX, culminando na criação da antiga colônia de Alecrim (atual Município de Pedro de Toledo). Os Guarani resistiram e permaneceram ocupando não apenas a região próxima de Pedro de Toledo, para qual fugiram depois dos ataques movidos pelos colonos, mas também dispersos por toda a bacia do Rio Ribeira, em regiões onde o Serviço de Proteção ao Índio/SPI atuou novamente para removê-los. O local para qual parte do grupo fugiu, na região do Rio do Azeite, foi onde o Serviço de Proteção ao Índio/SPI criou o Posto Indígena de Itariri, para onde tentou, sem sucesso, transferir toda a população guarani do Vale do Ribeira, liberando o restante das suas terras tradicionalmente ocupadas para a colonização. Desde então, os Guarani, devido ao crescente povoamento não indígena, à devastação ambiental, à criação de Unidades de Conservação de Proteção Integral, entre outros fatores, estão sendo impelidos para fora das suas terras de uso e ocupação tradicional.

**II - HABITAÇÃO PERMANENTE:** Os quatro Tekoa que se situam na TI Ka'aguy Hovy foram estabelecidos pelos atuais grupos familiares que os ocupam no ano de 1998. A TI Ka'aguy Hovy está localizada localizada no entorno da estrada que liga o núcleo urbano do Município de Iguape, a Vila de Icapara e ao Povoado Barra do Ribeira. Os grupos familiares que habitam a TI Ka'aguy Hovy estão estabelecidos desde a década de oitenta no Vale Ribeira e constituíram tekoa em diversas localidades nessa região e no Complexo Estuarino Lagunar Iguape-Cananéia-Paranaguá: Ilha das Peças; Ilha de Superagui; Ilha do Cardoso (atual TI Pakurity), Município de Cananéia e de Pariqueira-Açu (atual TI Guaviraty); Sete- Barras (atual TI Peguaty); Município de Iguape (no perímetro da Estação Ecológica Juréia-Itatins); entre outras localidades. Desde o início da década de noventa, os grupos familiares que habitam TI Ka'aguy Hovy vivem nas mesmas localidades. No início dos anos noventa estabeleceram aldeias na Ilha do Cardoso/Cananéia/SP, atual TI Pakurity, e, desde então, estão vém ocupando núcleos habitacionais próximos entre si. O estabelecimento na Terra Indígena Ka'aguy Hovy é entendido como um retorno ao lugar dos antepassados, revelado em sonhos para os pajés que orientaram esses grupos familiares em suas trajetórias pelo Vale do Ribeira. A mobilidade regida pelos sonhos e pelas lideranças espirituais é um fator decisivo da territorialidade dos Guarani Mbya, e é referendado pela história da ocupação desse povo no Vale do Ribeira. As fontes escritas e orais evidenciam a presença dos Guarani na região do atual município de Iguape, no entorno da Terra Indígena Ka'aguy Hovy, no passado recente, de onde foram retirados forçosamente pelo Serviço de Proteção ao Índio/SPI para a Reserva do Bananal, em Peruíbe. As histórias dos habitantes da TI se analisadas em maior detalhe, demonstram os fatores que regem a mobilidade dos grupos familiares no Vale do Ribeira e o estabelecimento dos diversos tekoa (que se poderia traduzir em alguns contextos como "aldeia") no decorrer do tempo. O primeiro é a presença de condições ecológicas e ambientais adequadas, tal como a presença de mata atlântica em boas condições ambientais e ecológicas, de águas limpas e a ocorrência de tipos específicos de animais e vegetais. Em segundo, há também os elementos, já mencionados, de cunho religioso e cultural, que norteiam as jornadas e trajetórias de todos os indivíduos e os coletivos guarani. Por fim, há as relações com segmentos da sociedade envolvente, pois como contam com cada vez menos espaços para estabelecerem aldeias e com cada vez menos condições de exercerem o modo de vida que julgam o ideal de forma plena, os Guarani estão cada vez mais empenhados no diálogo com os Estados nacionais na busca por direitos territoriais e pela regularização fundiária de seus locais de uso e ocupação. Há no espaço delimitado da TI Ka'aguy Hovy, locais adequados para o manejo das áreas de moradia e plantio, para além das aldeias atuais, que permitem a reprodução física e cultural do grupo no longo prazo, segundo seus usos, costumes e tradições.

**III - ATIVIDADES PRODUTIVAS:** Na TI Ka'aguy Hovy as atividades produtivas tradicionais se complementam com atividades que geram renda, como a confecção e a venda de artesanato, turismo e apresentações musicais. Seus habitantes desenvolvem atividades produtivas diversificadas, que abarcam tanto a agricultura, a caça, a pesca e a coleta para subsistência, como aquelas que envolvem o comércio, o turismo e o serviço público, especialmente de saúde e educação. Nas últimas décadas, com a crescente falta de espaços para exercerem de forma plena o modo de vida que consideram o ideal, tem aumentado cada vez mais a dependência do dinheiro e das mercadorias para a satisfação das necessidades básicas. Esse quadro de crescente dependência econômica e de falta de espaços para exercer o modo de vida tradicional, no entanto, não impediu os Guarani da TI Ka'aguy Hovy de continuarem desenvolvendo seus conhecimentos e práticas ligados ao meio ambiente, procurando tornar o local em que vivem o mais próximo possível do que consideram o ideal, por meio de estratégias de gestão e manejo do meio ambiente. Diante do contexto em que já não é mais possível viver da maneira dos antepassados, com grande autonomia, os Guarani procuram conciliar os diferentes tipos de atividades tendo em vista o nhandereko, expressão importante e recorrente que pode ser traduzida como "a maneira de viver", ou como "nosso modo de ser". As atividades produtivas criam vínculos com o ambiente e com os outros seres vivos. Esse vínculo é o que dá vida e permite a continuidade e a inovação dos saberes e dos modos de conhecer desse povo indígena sobre os lugares que ocupam. Dentre as atividades produtivas, deve ser destacado o sistema agrícola com os cultivos tradicionais dos Guarani, que são um componente identitário importante, já que são fundamentais para a concretização da vida ritual do grupo. Os Guarani praticam sua agricultura dentro de um sistema que envolve o corte da vegetação, a queima da cobertura vegetal, o plantio, a colheita e o abandono temporário da área cultivada até que a vegetação novamente se estabeleça no local, seguindo a sucessão natural. Entre os cultivos tradicionais se destaca o avaxietef, o "milho verdadeiro", que costuma ser cultivado por todas as famílias guarani. O avaxietef está relacionado a um dos mais importantes rituais religiosos que acontecem anualmente nas aldeias, o Nheemongarai. Este é o ritual de atribuição dos nomes na língua guarani às crianças da aldeia, ou seja, é a revelação de parte da constituição da pessoa guarani.

**IV - MEIO AMBIENTE:** A TI Ka'aguy Hovy está localizada na porção sul do Estado de São Paulo, especificamente no Município de Iguape. Esse Município está inserido na região conhecida como Vale do Ribeira. Ele também integra a região denominada "Complexo Estuarino Lagunar Cananéia-Iguape-Paranaguá". A região denominada Vale do Ribeira abrange partes dos Estados do Paraná e São Paulo e está localizada próxima das regiões metropolitanas de Curitiba e São Paulo. Esta região apresenta a menor densidade demográfica e os mais baixos índices de indicadores sociais do Estado de São Paulo. Em contrapartida às características acima citadas, o Vale do Ribeira concentra hoje cerca de metade de toda a vegetação nativa de domínio Mata Atlântica remanescente do Estado. Dados apontam que, dos 90 mil km<sup>2</sup> que restaram da Mata Atlântica original do País, aproximadamente 13% estão no Vale do Ribeira. Ambientalmente, o Vale do Ribeira também se destaca como a região do Estado de São Paulo com o maior número de áreas protegidas. Aproximadamente 58% de sua superfície total se encontra abrangida por áreas protegidas. Além da grande quantidade de áreas de preservação, a região do Vale do Ribeira possui uma grande diversidade cultural, representada por quilombolas, caçaras, indígenas, pescadores artesanais e pequenos agricultores, todos possuindo vínculo econômico, social e cultural com a floresta atlântica. A área de uso e ocupação da TI Ka'aguy Hovy compreende ambientes de encosta (unidade morfológica morraria costeira) e planície (unidades geomorfológicas: planícies marinhas e flúvio-marinhas) do Complexo Estuarino Lagunar Iguape-Cananéia-Paranaguá. Pode-se afirmar que os ambientes deste complexo estuarino são ocupados há aproximadamente duas décadas pela maior parte dos integrantes dos grupos familiares que habitam os quatro tekoas situados na TI Ka'aguy Hovy. Nos quatro tekoas, as residências e maior parte das áreas de roça, apresentam-se dispostas em áreas de encostas, mais próximas à base (sopés dos morros) dos morros do Itaguá, do Bugio e de Icapara (face voltada para o mar). As áreas de uso (caça, pesca e coleta) se distribuem ao longo do complexo de morraria costeira (face voltada para o mar e face voltada para o continente) e em áreas de planície marinha e flúvio marinha próximas às aldeias e com ocorrência de caixetais (adensamento de *Tabebuia cassinoideis*). Nos ambientes de encosta, as formações florestais ainda se encontram em bom estado de conservação. Nas quatro aldeias foi apontado o predomínio de Ka'aguy ete (mata madura que também poderia ser traduzido como "floresta verdadeira"). Cabe salientar que, embora essas áreas detenham uma estrutura de vegetação que permite enquadrá-la em estágio final de sucessão florestal, há claros sinais de perturbações antrópicas como, por exemplo, "picadas de divisa de lotes", trilhas de caça, e vestígios de exploração ilegal de palmito juçara (*Euterpe edulis*). Nos ambientes de planície, as formações florestais remanescentes se encontram parcialmente conservadas, pois são muito mais vulneráveis aos impactos da ocupação e exploração não indígena do que as áreas de encosta. Além de picadas de divisa de loteamentos (em parte de ocupação irregular), são praticadas há muito tempo as atividades de caça e extração de palmito. A APA Cananéia-Iguape-Peruíbe está sobreposta a quase todo o perímetro da TI delimitada. As APAs são Unidades de Conservação que possuem uma proposta de gestão participativa para se garantir que o uso sustentável seja viabilizado em termos políticos, econômicos e sociais. Busca-se com a gestão dessas áreas a elaboração de acordos entre seus habitantes para a fiscalização e incentivo às atividades econômicas sustentáveis. Tendo em vista tais objetivos, a regularização da TI Ka'aguy Hovy não contraria os objetivos de criação da APA e evoca a possibilidade do estabelecimento de parcerias futuras, entre os habitantes da TI e o órgão gestor da Unidade de Conservação, para a melhoria das políticas de gestão, manejo e conservação da área em sobreposição. A proposta de delimitação da TI Ka'aguy Hovy permite aos seus habitantes exercerem suas atividades tradicionais de subsistência com a conservação dos recursos naturais necessários para a sua reprodução física e cultural. A regularização fundiária da TI permitirá a recuperação das áreas degradadas com espécies de uso dos Guarani, contribuindo para a conservação ambiental.

**V - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL:** São diversos os aspectos cosmológicos e culturais que fazem parte da vida do povo Guarani que apenas podem ser produzidos e transmitidos se estiverem conectados com elementos ligados ao que as sociedades ocidentais de tradição escrita entendem como "natureza". Os elementos que integram o "guarani teko ou mbyareko", o modo de vida, o jeito de viver guarani, como, por exemplo, a mobilidade e a multilocalidade, estão ligados tanto ao universo onírico (dos sonhos) e xamânico, como também ao ecossistema da Mata Atlântica, já que é a busca de locais de uso e ocupação próximos do oceano que compõe os percursos de vários indivíduos e coletivos. Sobre as atividades de caça, agricultura e coleta, é possível dizer, que são orientadas, tanto pelas entidades não humanas (sobrenaturais), que controlam os entes envolvidos nessas atividades (homens, animais, plantas, montanhas, rios), como também pelo ecossistema habitado por esse povo. No que diz respeito às concepções de felicidade e de saúde, pode-se afirmar que elas só se concretizam e adquirem sentido quando os Guarani vivem no tekoa; quando estão em harmonia com os entes não-humanos que vivem nos espaços que os circundam e, por fim, quando possuem espaços ambiental e ecologicamente adequados, nos quais estas relações podem se concretizar plenamente. Desse modo, os aspectos do que poderíamos denominar como cosmologia, religião ou sistema cultural dos Guarani não existem de forma desconexa das condições ecológicas e ambientais consideradas por eles como asideais para sua reprodução física. O modo de conhecer não depende somente da transmissão de saberes pelos mais velhos ou aos mais novos, mas também da prática e da atualização que acontece nas experiências pessoais e subjetivas que se consubstanciam quando conectadas ao ambiente e às condições ecológicas dos lugares em que habitam.

**VI - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO:** A Terra Indígena Ka'aguy Hovy encontra-se parcialmente sobreposta com a APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, tem aproximadamente 1.950 hectares, e está localizada no município de Iguape. Em seu perímetro a maior concentração de ocupantes não indígenas se situa ao longo da estrada que liga o núcleo urbano do Município de Iguape a Vila de Icapara e ao Povoado Barra do Ribeira. No Levantamento Fundiário, foram identificados no perímetro da T.I. Ka'aguy Hovy, 46 (quarenta e seis) ocupações particulares de não indígenas. Foram registrados também a existência de 03 (Três) loteamentos dentro da área em estudo, que possivelmente vão resultar futuramente em mais ocupações, não identificadas durante o trabalho de campo do Grupo Técnico. Dos 46 (quarenta e seis) ocupantes 33 (trinta e três) não residem nas ocupações. Entre aqueles que residem nas ocupações, que somam o total de 17 (dezessete), há 5 cinco casos de sobreposição é parcial que não incide nas moradias e não afeta as atividades econômicas dos ocupantes. Apenas um ocupante cadastrado alegou ter dependência econômica da ocupação. Quanto ao número de famílias/pessoas, foram identificados 44 pessoas integradas a 16 famílias residindo na área, dos quais 12 (doze) famílias são de titulares da ocupação e 04 (quatro) são de empregados.

Quadro de Ocupantes Não-Indígenas na TI Ka'aguy Hovy

Nº	Nome	Situação da ocupação	Reside no imóvel	Nome do imóvel	Área incidente na TI
01	Maria Oliva Moreira Leão	Posseiro	SIM		Parcial
02	Yopanan Conrado Ribeiro	Proprietário	NAO	Sítio Sobradinho	Parcial
03	Espólio de José Cesar Peniche (Marco Aurélio Peniche e outros)	NINF	NAO		Parcial
04	Juvenal Aguiar Egea	Posseiro	NAO	Sítio Costão do Pinheiro	Parcial
05	Orestes José Duarte	NINF	NAO		Parcial
06	Espólio de Elodia Maria do Espírito Santo (Maria Faria Paiva e outros)	Proprietária	SIM	Sítio Pinheiro	Total
07	Dalva Maria de Camargo	Posseiro	SIM	Sítio Pinheiro	Total
08	Benedita Neide	Posseiro	SIM	Sítio Pinheiro	Total
09	Dijalene Souza Ribeiro	Posseiro	SIM	Sítio Pinheiro (Quijos-que Recando da Dija)	Total
10	Carlos Nunes de Aguiar	Posseiro	SIM	Sítio Pinheiro	Total
11	João Amauri Farias	Posseiro	SIM	Sítio Pinheiro (Sítio São João)	Total
12	Kátia Cristina de Farias	Posseiro	NAO	Sítio Pinheiro	Total

13	Ezequiel Morato	Posseiro	SIM	Sítio Pinheiro	Total
14	Roseli Rodrigues de Abreu	Posseiro	SIM	Sítio Itapema	Total
15	Osny Bueno Martins	Posseiro	SIM	Sítio Itapema	Total
16	Célio Pereira de Souza	NINF	NAO	Sítio Itapema II	Total
17	Arnaldo Rodrigues das Neves Junior	Proprietário	SIM	Sítio Itapema	Parcial
18	Carlos Roberto Trillo	Proprietário	NAO	Sítio Itapurumam	Parcial
19	Maiti SA Construtora Empreendimentos	Proprietário	NAO	Loteamento Portal do Icapara	Parcial
20	Rebert Cabral Domingues	Posseiro	SIM		Total
21	Itagua Empreendimentos Imobiliários Ltda	Proprietário	NAO	Sítio Itapema	Parcial
22	Raul Ares e outros	NINF	NAO		NINF
23	Fabio da Silva	Posseiro	NAO	Sítio Morrinho I	Parcial
24	José Luis da Silva	Posseiro	SIM	Sítio Morrinho	Parcial
25	Ari Peres de Aguiar Costa	Posseiro	NAO	Sítio Icapara	Parcial
26	Antonio Joaquim dos Reis	Posseiro	SIM	Rancho Nossa Senhora Aparecida	Parcial
27	Márcio Brandão	Posseiro	SIM	Sítio Icapara2	Parcial
28	José Paes	Posseiro	NAO		Total
29	Ivone Alves Adorno	Posseiro	NAO	Sítio Paes	Total
30	Paulinho Leocádio	Posseiro	NAO		Total
31	Sérgio José de Freitas	Posseiro	NAO	Sítio Aprendiz	Total
32	José Alcides de Freitas	Posseiro	NAO	Sócio	Total
33	Sérgio Manuel da Silva Santos	Posseiro	NAO	Sítio João de Barros	Total
34	José Vale de Aquino	Posseiro	NAO	Sítio Paes	Total
35	João Alves Dias	Posseiro	SIM	Sítio Boissununga	Total
36	Empreendimentos Imobiliários e Participações Pindu LTDA	Proprietário	NAO	Balneário Aquarius	Parcial
37	Sebastião Kamimura, Caio Kamimura, Tania Kamimura	NINF	NAO	Sítio Pindu	Total
38	João NelArihiraOki e Kunio Sadamitsu	Posseiro	NAO	Quatinga	Parcial
39	João NelArihiraOki e Kunio Sadamitsu	Proprietário	NAO	Quatinga II	Parcial
40	Gledson Pedro da Silva	Posseiro	NAO	Quatinga	Total
41	Kunio Sadamitsu	Proprietário	SIM	Quatinga	Parcial
42	Juan Manuel Altstadt	Posseiro	NAO	Quatinga	Parcial
43	Norbert Axel Schaffer	Posseiro	NAO	Quatinga	Total
44	Genoino Gobbi Signorini	Proprietário	NAO	Sítio Boiquara	Parcial
45	Juvenal Aguiar Egea	NINF	NAO	Sítio Boiquara	Parcial
46	Vilma Silva	Posseiro	NAO	Sítio Boiquara	Parcial

27' 29,3" WGr; P-42, 24° 39' 39,3" S e 47° 27' 33,7" WGr; P-43, 24° 39' 45,8" S e 47° 27' 39,4" WGr; P-44, 24° 39' 52,2" S e 47° 27' 52,0" WGr; P-45, 24° 39' 48,5" S e 47° 28' 0,7" WGr; P-46, 24° 39' 49,6" S e 47° 28' 7,0" WGr; P-47, 24° 39' 44,0" S e 47° 28' 16,7" WGr; P-48, 24° 39' 48,6" S e 47° 28' 27,5" WGr; P-49, 24° 39' 52,3" S e 47° 28' 40,7" WGr; P-50, 24° 39' 56,6" S e 47° 28' 50,2" WGr; P-51, 24° 40' 4,1" S e 47° 29' 0,0" WGr; até o ponto P-52, de coordenadas geográficas 24° 40' 6,2" S e 47° 28' 59,3" WGr, situado na cabeceira de um curso d'água sem denominação; daí segue pelo referido curso d'água até o ponto P-53, de coordenadas geográficas 24° 40' 16,3" S e 47° 28' 51,7" WGr, daí, segue em linha reta, o ponto P-54, de coordenadas geográficas 24° 40' 23,6" S e 47° 28' 45,1" WGr, situado na cota de 50 metros de altitude; daí, segue pela referida cota até o ponto P-55, de coordenadas geográficas 24° 40' 46,0" S e 47° 28' 33,3" WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-56 de coordenadas geográficas 24° 41' 10,1" S e 47° 28' 33,0" WGr, situado na estrada do Icapara; daí segue pela referida estrada até o ponto P-57 de coordenadas geográficas 24° 41' 16,6" S e 47° 30' 56,0" WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-58 de coordenadas geográficas 24° 40' 56,8" S e 47° 31' 14,3" WGr, situado na cota de 50 metros de altitude; daí, segue pela referida cota até o ponto P-59 de coordenadas geográficas 24° 40' 55,4" S e 47° 31' 40,3" WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-60 de coordenadas geográficas 24° 40' 58,2" S e 47° 31' 38,9" WGr, situado na cota de 25 metros de altitude; daí, segue pela referida cota até o ponto P-61 de coordenadas geográficas 24° 41' 45,9" S e 47° 32' 9,4" WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-62 de coordenadas geográficas 24° 41' 44,3" S e 47° 32' 12,4" WGr, situado na cota de 50 metros de altitude; daí, segue pela referida cota até o ponto P-63 de coordenadas geográficas 24° 42' 4,0" S e 47° 32' 24,4" WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-64 coordenadas geográficas 24° 42' 4,8" S e 47° 32' 24,8" WGr, situado na Estrada do Icapara; e posteriormente segue pela referida estrada até o ponto P-01, início da descrição deste perímetro dessa área. OBS: 1- Base cartográfica utilizada na elaboração deste memorial descritivo: IGC/SP - Escala 1: 10.000, com translação para SIRGAS 2000. 2- As coordenadas geográficas citadas neste memorial descritivo referem-se ao Datum Geocêntrico SIRGAS 2000. Responsáveis Técnicos pela Definição dos Limites: Igor Scaramuzzi e José Antônio de Sá - Engenheiro Cartógrafo - CREA 15.455/D - PR.

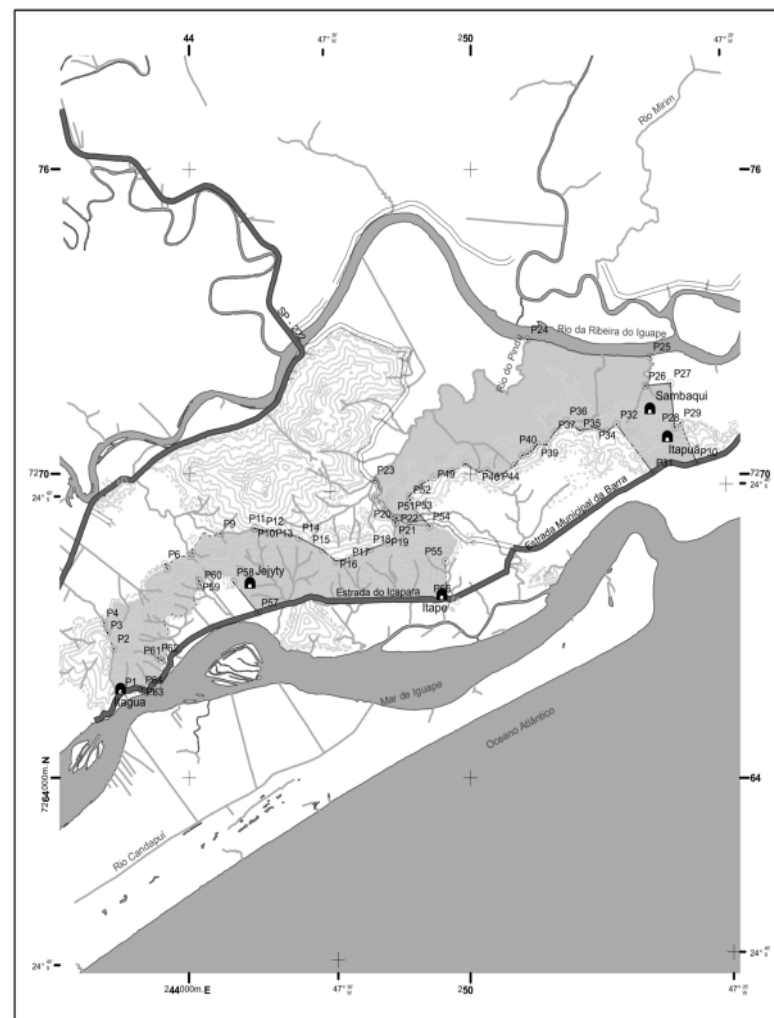
VII - CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO: A TI Ka'aguy Hovy está localizada na porção sul do Estado de São Paulo, no Município de Iguape. Este Município está inserido na região do Vale do Ribeira, mais especificamente na região denominada Baixo-Ribeira Os estudos etno-históricos, ambientais, cartográficos, documentais, fundiários e demográficos realizados pelo presente GT demonstram que a Terra Indígena Ka'aguy Hovy atende os quatro requisitos presentes no parágrafo 1º do Art. 231 da Constituição de 1988, configurando-se, portanto, como uma "terra tradicionalmente ocupada". Em seu conjunto, as peças técnicas e documentos juntados aos autos do Processo FUNAI nº 08620.077510/2015-74, devidamente considerados no relatório circunstanciado em causa, comprovam a existência de vínculo indissolúvel entre os Guarani e esta porção do seu território tradicional, qual seja, a região do Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape, Cananéia e Paranaguá e do Vale do Ribeira, a qual compõe o mundo terreno Guarani Mbya - yvy rupa. Neste sentido, a Terra Indígena Ka'aguy Hovy integra o conjunto mais amplo das aldeias Guarani Mbya no litoral do Brasil, apresentando características ambientais que possibilitam o exercício pleno do mbyareko - o modo de vida Guarani. A Proposta de Delimitação da Terra Indígena Ka'aguy Hovy apresenta uma superfície aproximada 1.950 hectares, e perímetro aproximado de 44 quilômetros. Esta porção territorial contempla as áreas tradicionalmente ocupadas e imprescindíveis à manutenção da integridade física e cultural da população guarani das aldeias estudadas.

Igor Alexandre Badoloto Scaramuzzi Antropólogo - Coordenador do GT

Portaria Funai nº 1.564 de 19 de outubro de 2010

#### DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO

Inicia-se a descrição deste perímetro no ponto P-01, de coordenadas geográficas aproximadas 24° 42' 6,0" S e 47° 32' 40,4" WGr, situado na intersecção da estrada do Icapara com curso d'água sem denominação, até o ponto P-02 de coordenadas geográficas 24° 41' 37,9" S e 47° 32' 45,6" WGr, localizado na cabeceira do referido curso d'água; daí, segue em linha reta até P-03 de coordenadas geográficas 24° 41' 27,3" S e 47° 32' 50,3" WGr, localizado na cabeceira de outro curso d'água sem denominação; daí segue pelo referido curso d'água até o ponto P-04 de coordenadas geográficas 24° 41' 21,2" S e 47° 32' 52,7" WGr, situado na cota de 50 metros de altitude; daí, acompanha a referida cota até o ponto P-05 de coordenadas geográficas 24° 40' 47,3" S e 47° 32' 4,1" WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-06 de coordenadas geográficas 24° 40' 44,4" S e 47° 32' 5,7" WGr, situado na cota de 15 metros de altitude, daí acompanha a referida cota passando pelos seguintes pontos, localizados na intersecção com dois diferentes cursos d'água sem denominação, com suas respectivas coordenadas geográficas: P-07, 24° 40' 39,5" S e 47° 31' 46,6" WGr; P-08, 24° 40' 37,5" S e 47° 31' 45,2" WGr até o ponto P-09 de coordenadas geográficas 24° 40' 25,6" S e 47° 31' 23,5" WGr, situado no cruzamento da referida cota com curso d'água sem denominação; daí, segue a montante pelo referido curso d'água até sua cabeceira no ponto P-10 de coordenadas geográficas 24° 40' 22,7" S e 47° 30' 57,7" WGr; daí, segue em linha reta, no divisor de águas, passando pelos seguintes pontos com suas respectivas coordenadas geográficas: P-11, 24° 40' 22,6" S e 47° 30' 56,7" WGr; P-12, 24° 40' 24,4" S e 47° 30' 51,5" WGr; P-13, 24° 40' 24,3" S e 47° 30' 44,1" WGr; P-14, 24° 40' 28,9" S e 47° 30' 24,2" WGr; P-15, 24° 40' 37,2" S e 47° 30' 6,5" WGr; P-16, 24° 40' 44,6" S e 47° 29' 56,0" WGr; P-17, 24° 44' 35,3" S e 47° 51' 10,3" WGr; P-18, 24° 40' 37,3" S e 47° 29' 30,3" WGr; até o ponto P-19 de coordenadas geográficas 24° 40' 33,6" S e 47° 29' 16,7" WGr, situado numa cabeceira de um curso d'água sem denominação; daí, segue a jusante pelo referido curso d'água até o ponto P-20 de coordenadas geográficas 24° 40' 21,3" S e 47° 29' 10,9" WGr; daí, segue em linha reta passando pelos seguintes pontos com suas respectivas coordenadas geográficas: P-21, 24° 40' 20,7" S e 47° 29' 10,9" WGr; P-22, 24° 40' 17,7" S e 47° 29' 9,4" WGr, situado na estrada municipal da Barra; daí, segue pela referida estrada até o ponto P-23 de coordenadas geográficas 24° 39' 53,2" S e 47° 29' 26,4" WGr, situado no cruzamento com o Rio do Pindu; daí, segue a jusante pelo referido rio até sua foz no ponto P-24 de coordenadas geográficas 24° 38' 25,1" S e 47° 27' 28,5" WGr; daí, segue a jusante pela margem direita do rio da Ribeira do Iguape até o ponto P-25 de coordenadas geográficas 24° 38' 37,8" S e 47° 25' 56,0" WGr, situado na foz de seu tributário sem denominação; daí, segue a montante pelo referido curso d'água até o ponto P-26 de coordenadas geográficas 24° 38' 56,3" S e 47° 25' 59,9" WGr; daí, segue em linha reta passando pelos seguintes pontos com suas respectivas coordenadas geográficas: P-27, 24° 38' 55,0" S e 47° 25' 40,6" WGr; P-28, 24° 39' 23,3" S e 47° 25' 37,7" WGr, situado na cota de 15 metros de altitude; daí, segue pela referida cota até o ponto P-29 de coordenadas geográficas 24° 39' 20,5" S e 47° 25' 33,7" WGr; daí, segue em linha reta até o ponto P-30 de coordenadas geográficas 24° 39' 46,0" S e 47° 25' 21,7" WGr, situado na estrada municipal da Barra; daí, segue pela referida estrada até o ponto P-31 de coordenadas geográficas 24° 39' 52,0" S e 47° 25' 55,3" WGr; daí, segue em linha reta, no divisor de águas, passando pelos seguintes pontos com suas respectivas coordenadas geográficas: P-32, 24° 39' 20,9" S e 47° 26' 21,9" WGr; P-33, 24° 39' 25,2" S e 47° 26' 29,6" WGr; P-34, 24° 39' 22,7" S e 47° 26' 38,2" WGr; P-35, 24° 39' 24,1" S e 47° 26' 49,7" WGr; P-36, 24° 39' 17,9" S e 47° 26' 59,9" WGr; P-37, 24° 39' 24,7,6" S e 47° 27' 8,8" WGr; P-38, 24° 39' 32,7" S e 47° 27' 15,2" WGr; P-39, 24° 39' 32,7" S e 47° 27' 22,3" WGr; P-40, 24° 39' 35,7" S e 47° 27' 25,2" WGr; P-41, 24° 39' 38,4" S e 47°



- Aldeia
- Terra Indígena Delimitada
- Hidrografia
- Rodovia Pavimentada
- Estrada Não Pavimentada
- Curva de Nível
- Ponto Digitalizado

DENOMINAÇÃO		MAPA	
TERRA INDÍGENA KA'AGUY HOVY		DELIMITAÇÃO	
MUNICÍPIO	IGUAPE	SUPERFÍCIE APROXIMADA	1.950 Ha
ESTADO	SÃO PAULO	PERÍMETRO APROXIMADO	44 Km
BR	LITORAL SUDESTE	ESCALA	1:100.000
RESP. TEC. DEFINIÇÃO LIMITES		PROCESSO	
Igor Scaramuzzi Antropólogo/Coordenador		08620.077510/2015-74	
RESP. TEC. IDENTIFICAÇÃO LIMITES		BASE CARTOGRÁFICA	
José Antônio de Sá Eng. Cartógrafo CREA: 15.455/D-PR		IGC 1:10.000	
		PORTARIA	
		1.564/2010	